

Ideias&

EDITORIAL

EU TENHO UM SONHO...

Dito em 1963, o discurso antológico de Martin Luther King ecoa ainda hoje. Sonho de igualdade ainda não é realidade

I have a dream... diante de cerca de 200 mil pessoas, que se aglomeravam no Lincoln Memorial, em Washington, Martin Luther King entrou para a história e fez o mundo sonhar. Suas palavras, em um dos discursos mais memoráveis do século 20, são atuais hoje, mesmo tendo sido ditas no distante dia 28 de agosto de 1963. É um mausinal. Pastor e ativista político, King era líder do movimento dos direitos civis nos EUA, que visava abolir a segregação racial no país mais poderoso do mundo. “Tenho um sonho que meus quatro pequenos filhos viverão um dia em uma nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Tenho um sonho hoje”, disse ele, vencedor do Prêmio Nobel da Paz um ano depois, que seria assassinado a tiros em 1968. Suas palavras, porém, vivem cinco décadas depois.

Quantos sonhos tinha Miguel?

O menino de 5 anos morto após cair do 9º andar de um prédio de luxo no Recife (PE), onde a mãe trabalhava como doméstica. Ela havia deixado o garoto aos cuidados da patroa, enquanto passeava com os cachorros. Miguel sentiu falta da mãe e a patroa o colocou, sozinho, no elevador. Ao perder-se, a criança subiu do 5º para o 9º andar. De lá, caiu. “Ela [patroa] deixou meu filho ir para a morte”, afirmou a mãe de Miguel, Mirtes Renata Santana de Souza, que viu o corpo do menino lá embaixo.

Quantos sonhos tinha a menina Ágatha? Aos 8 anos, a garotinha, vestida de Mulher Maravilha, voltava para casa, no Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio de Janeiro, e foi baleada nas costas.

O crime aconteceu em 20 de se-

tembro de 2019. A criança estava dentro de uma Kombi. Policiais atiraram contra um suspeito que estava em uma moto que passava pelo local, e o tiro atingiu a criança. “A minha neta estava armada, por acaso, para poder levar um tiro?”, perguntou o avô.

Quantos sonhos tinha o adolescente João Pedro? Aos 14 anos, o estudante foi morto no mês passado, durante uma operação conjunta das polícias Federal e Civil fluminense no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio. O menino foi executado dentro de casa, enquanto brincava com amigos. Foi atingido pelas costas.

Quantos sonhos tinha o ex-segurante George Floyd?

Todos foram sufocados durante a abordagem policial que levou à sua morte em Mineápolis (EUA), quando um policial o sufocou por quase nove minutos, pressionando com o joelho o pescoço de um homem que oferecia resistência zero. Floyd somente dizia: ‘I can’t breathe, I can’t breathe’.

Quantos sonhos despedaçados?

Em um país como o nosso, que tem na presidência da Fundação Cultural Palmares alguém como Sérgio Camargo, que classificou o movimento negro de “escória maldita”... quantos sonhos ainda serão despedaçados no Brasil de Jair Bolsonaro, que chegou a culpar os africanos pela escravidão? “O português nem pisava na África. Foram os próprios negros que entregaram os escravos”, afirmou na campanha de 2018.

É um pesadelo?

Nenhuma sociedade é livre sem que o sonho de igualdade respire o sopro fresco da realidade. ■

ARTIGO

CEPHAS CELEBRA 20 ANOS DE HISTÓRIAS

Jhonis Santos

Presidente da Fundhas

Em 3 de junho de 2000, o Cephas (Centro de Educação Profissional Hélio Augusto de Souza) era inaugurado em São José dos Campos com a proposta de “garantir oportunidades para todos”. Desde então, foram duas décadas de trabalho e conquistas, sempre acompanhando as mudanças do tempo e se modernizando para oferecer formação profissional de qualidade e ser referência no município.

Ao longo de 20 anos, o Centro de Educação Profissional Hélio Augusto de Souza possibilitou a formação, o crescimento profissional e a realização de sonhos de mais de 14 mil pessoas em São José dos Campos.

Mantido pela Fundhas (Fundação Hélio Augusto de Souza), por meio da Prefeitura, o Cephas acompanha o desenvolvimento do município buscando inovação para oferecer o melhor, com oportunidades gratuitas em cursos técnicos, formação inicial e continuada, aprendizagem profissional e cursos EAD para adolescentes, alunos e comunidade joseense. O trabalho do Cephas conta com diversos parceiros, empresas e instituições que apoiam os projetos e ações da Instituição e, juntos, colecionam bons exemplos de ex-alunos que se destacam no Brasil e no mundo.

Histórias como a do ex-aluno formado na primeira turma do curso de Eletrônica, Fernando Henrique dos Santos Silva, que atualmente é gestor do Programa de Apoio aos Estudos da Instituição. Para ele, o Cephas representa “orgulho e referência da cidade”.

Neste 3 de junho de 2020, o Cephas celebra todas as milhares de vidas transformadas por suas ações durante as décadas e segue atuante rumo ao futuro. ■

IMAGEM DA SEMANA



Tensão. Policiais cumprem toque de recolher em Atlanta, EUA, por conta da onda de protestos por todo o país contra o racismo

Guarda Nacional

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

ESCORREGÃO DE MOURÃO

O vice-presidente Hamilton Mourão escreveu um artigo como o publicado no Estadão, com título “Opinião e princípios”, completamente fora de curva. Ao proteger o destemperado e intolerante Jair Bolsonaro, preferiu atacar quem não deve! Como os que fizeram a manifestação no Rio, Curitiba e São Paulo, no último domingo, em favor da democracia representando a voz de no mínimo 70% dos brasileiros, tratando-os como baderneiros contra o governo. Também sem fun-

damento algum critica o ministro do STF, Celso de Mello, que corretamente deu um recado ao presidente, de que, “Trair a Constituição é trair a Pátria”, já que, Bolsonaro afirmou que não respeitaria decisão judicial se tivesse que entregar seu celular. Na realidade, Mourão veste literalmente o perfil de Bolsonaro, quando se insurge também contra jornalistas “sessentões e setentões das redações que resolveram voltar aos seus anos dourados de agitação estudantil”. Só porque, esses profissionais

diariamente, não como agitadores, mas como defensores desta República, apontam os graves erros praticados pelo presidente, sem deixar até de elogiar alguns dos ministros, como foi por vezes Hamilton Mourão. Que segue filosofando “toda diferença de opinião não é diferença de princípios”, e que, “a legítima defesa da democracia está fundada na prática da tolerância e do diálogo”. Ora, Mourão, tudo que deveria mencionar para Jair Bolsonaro, já que, além de apoiar aqueles que desejam fechar

o STF e o Congresso, ele é que não respeita opiniões contrárias, não sabe dialogar, e por vocação é intolerante, belicoso, e, nos quase 18 meses de gestão tampouco governa e serve a Nação.

Paulo Panossian
São Carlos-SP

CORONAVÍRUS

Olá, meu nome é Luigi, tenho 11 anos, sou aluno do 5ª ano B na escola Nelson Ferreira da Silva, gostei de ter lido sobre a matéria “Covid 19 Contágio avança e cresce em direção a RMVale, segundo a

Unesp.” Foi muito importante essa reportagem para que eu ficasse a par do que está acontecendo e assim me informar ainda mais sobre o vírus e a situação que vivemos onde eu moro.

Luigi Cruz Pereira
São José dos Campos

COMÉRCIO SÁBADO

42 óbitos em São José e querem liberar o comércio aos sábados? Só saiam de casa para trabalhar, compras de alimentos e as reais necessidades. Cuidem-se! O Brasil e seus familiares e amigos pre-